

RESUMO EXPANDIDO - PROMOÇÃO DE SAÚDE A PARTIR DE UMA
PERSPECTIVA INTERSECCIONAL

**PSICOLOGIA SOCIAL E SAÚDE MENTAL DE MULHERES NEGRAS COM
HIV EM BELÉM: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.**

Mayá Vasconcelos Belém (mayabelem2@gmail.com)

Ronildo Deividy Costa Da Silva (ronildosilva010@yahoo.com.br)

PSICOLOGIA SOCIAL E SAÚDE MENTAL DE MULHERES NEGRAS COM HIV
EM BELÉM: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.

Mayá Vasconcelos Belém

Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário Fibra.

Ronildo Deividy Costa da Silva

Psicólogo. Psicanalista. Mestre em Doutor em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Pará. Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Fibra.

Introdução: A saúde mental no Brasil é um problema que envolve uma complexa rede de relações entre a dinâmica reivindicatória dos movimentos sociais e a proposição e efetivação de políticas públicas pelos atores institucionais; no entanto, esse nível de complexificação aumenta quando o que está em questão é a saúde mental de mulheres negras vivendo com HIV. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo, por meio da realização de levantamento bibliográfico em bases de dados da CAPES, bases da UFPA, SciELO e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações no período entre os anos de 2020 e 2025, discutir os elementos psíquicos e sociais que constituem a maior vulnerabilidade das mulheres negras ao HIV. Discussão: O vírus da imunodeficiência humana é caracterizado como um retrovírus que ataca células saudáveis do sistema imunológico, podendo causar a Imunodeficiência adquirida (AIDS), embora o estigma relacionado a doença tenha tido avanços em relação a convivência em sociedade, ainda existe um peso relacionado pois “O estigma que há em torno da doença afeta o bem-estar físico e mental do indivíduo, com manifestações como depressão, angústia e medo da morte, interferindo em sua identidade e autoestima” (Laguna et al, p. 3). Atualmente, no Brasil e trazendo o recorte racial, a taxa de pessoas negras é de 59,7% dos casos e, quando se faz o recorte de gênero, ela é de 62,5% dos casos de acordo com o levantamento mais recente do Ministério da Saúde, mostrando o impacto das desigualdades sociais no acesso ao diagnóstico e tratamento desde a prevenção, e ainda de acordo com o mesmo levantamento, a região norte apresentou 8,8% das notificações de infecção, mas Belém aparece em 5ª lugar entre as capitais com notificações. O acompanhamento de um profissional psicólogo é parte primordial na manutenção da saúde física e mental do portador do vírus, uma vez que fortalece o conjunto do tratamento e acompanhamento do paciente, evitando evolução e piora do quadro. De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2020, P. 57) “A intervenção psicológica não pode deixar de considerar a historicidade dos processos envolvidos, portanto, vincula a pessoa à sociedade e ao contexto sócio-histórico em que está inserido(a), considera que tudo pode ser diferente e que o desenvolvimento humano é um processo dialético e histórico que se expressa no protagonismo singular de cada um(a)”, enfatizando a importância do papel do psicólogo frente ao acompanhamento da saúde mental da população feminina negra paraense

que porte o vírus do HIV/AIDS e prezando pelo seu bem estar físico e mental, tendo a responsabilidade de promover entre esse recorte populacional a importância de seu trabalho junto a equipe multidisciplinar e auxiliar na diminuição de qualquer negligência e discriminação que já é presente na vida dessa parcela populacional e recordando de que, perante o código de ética da profissão (2005,p.7) é um dos deveres do psicólogo “promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”. Entretanto, no decorrer da pesquisa, fora identificado a falta acesso a materiais que abordem o acompanhamento psicológico de portadoras de HIV/AIDS, em especial mulheres negras na região norte, na realização deste trabalho fora identificado dificuldade em encontrar material que aborde o tema nos seguintes sites: SciELO, Repositório institucional da Universidade Federal do Pará, BDM UFPA, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Periódicos da CAPES no período de 2020 a 2026, mostrando uma dificuldade de um debate dentro do meio acadêmico acerca da importância do acompanhamento psicoterápico de mulheres portadoras de HIV/AIDS nos últimos seis anos e a importância de um acompanhamento relacionado a raça, além do acesso a esses serviços em espaços onde a pesquisa é realizada, em especial na região norte, onde já é visível uma maior carência de publicação de material científico. Conclusão: O cuidado e acompanhamento de pessoas com HIV/AIDS perpassa por um estigma que os acompanha desde o diagnóstico até o fim da vida, o psicólogo enquanto profissional responsável por fazer o acompanhamento da saúde mental de quem luta diariamente para manter a vida o mais saudável possível seja no campo físico ou mental deve sempre se manter atento quanto a estudos e resoluções que o amparem na melhor forma de auxiliar o paciente. Porém, para que isso possa ser de fato efetivo, é necessário que exista também debates em meio acadêmico e na comunidade profissional que tragam atualizações sobre o andamento, para que assim possa ter uma evolução no acompanhamento, e em se tratando de populações negra e da região norte, é necessário um debate ainda maior sobre como anda o acesso, acompanhamento e saúde mental de um recorte populacional que, estruturalmente e socialmente, já sofre com a exclusão e falta de acesso a

muito, pois é parte da função do psicólogo, enquanto profissional vinculado ao social, promover o acesso a esse serviço e amparo a todos de forma igualitária.

Referências:

LAGUNA, Gabriela Garcia de Carvalho; MACIEL, Fernanda Beatriz Melo; GAMA, Amanna Vieira; CORDEIRO, Maria Gabrielle Lopes; SILVA, Ana Bárbara Carvalho; BARROS, Matheus Henrique dos Santos; PRADO, Nília Maria de Brito Lima. Atualizações acerca da saúde mental de pessoas que vivem com HIV: uma revisão integrativa: Updates on the mental health of people living with HIV: a integrative review. *Saúde em Redes*, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 3929, 2023. DOI: 10.18310/2446-4813.2023v9n3.3929. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/3929>. Acesso em: 9 fev. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de Psicólogas(os) nos programas e serviços de IST/HIV/AIDS. Brasília: CFP, 2020. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/01/885.3-REFERE%CC%82NCIAS-TE%CC%81CNICAS-IST_AIDS_web4.pdf. Acesso em: 9 fev. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/06/WEB_29535_Codigo_de_etica_da_profissao_14.04-1.pdf. Acesso em: 9 fev.2026.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico: HIV e AIDS 2025. Brasília: Ministério da Saúde,2025. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim_hiv_aids_2025.pdf/view. Acesso em 09 fev. 2026.

Palavras-chave: Psicologia social; saúde mental; HIV; mulheres negras; Belém do Pará.

Palavras-chave: psicologia social; saúde mental; hiv; mulheres negras; belém do pará.

